

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: uma análise a partir de documentos nacionais e paranaenses

Liceia Alves Pires¹

Mariliza Simonete Portela²

RESUMO

Este estudo, proposto para dois Projetos de Iniciação Científica, pretende investigar, em um deles, a presença da educação financeira nas propostas escolares, bem como a abordagem indicada para o ensino desse tema, nos anos finais do Ensino fundamental. No outro, o mesmo tema será abordado no Ensino Médio. Os documentos que serão utilizados como fontes principais são: a Base Nacional Comum Curricular (2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) e o Currículo para a Escola Básica do estado do Paraná (1990). Tratando-se de uma pesquisa em História da educação Matemática, os escritos de Valente (2020), Pinto (2014), Vidal (2010) e Mendes (2015) serão suporte. Entendendo que a cultura, a cultura escolar e a história das disciplinas estarão presentes nos estudos, os escritos de Bitencourt (2003), Chartier (1990) e Chervel (1990) nortearão a pesquisa. A pesquisa terá como metodologias: a história oral (MEIHY E HOLANDA, 2020) e a pesquisa exploratória e explicativa (LAKATOS, 2003). Pretende-se, assim, entender a inserção da educação financeira na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Saberes Profissionais.

FINANCIAL EDUCATION FOR THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY AND HIGH SCHOOL: an analysis based on national and paranaense documents

ABSTRACT

This study, proposed for two Scientific Initiation Projects, aims to investigate, in one of them, the presence of financial education in school proposals, as well as the recommended approach for teaching this theme in the final years of elementary school. In the other, the same theme will be addressed in high school. The main sources to be used are the National Common Core Curriculum (2018), the National Curriculum Parameters (1996), and the Curriculum for Basic Education in the state of Paraná (1990). Considering that this is a research in the History of Mathematics Education, the writings of Valente (2020), Pinto (2014), Vidal (2010), and Mendes (2015) will provide support. Understanding that culture, school culture, and the history of disciplines will be present in the studies, the writings of Bitencourt (2003), Chartier (1990), and Chervel (1990) will guide the research. The research will utilize oral history (Meihy and Holanda, 2020) as one of the methodologies, as well as

¹ Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professora na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranaguá), cidade de Paranaguá, estado do Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0386-6099> E-mail: liceia.pires@unespar.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professora efetiva na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranaguá), cidade de Paranaguá, estado do Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5934-9827> E-mail: mariliza.portela@gmail.com

exploratory and explanatory research (Lakatos, 2003). This project aims to understand the integration of financial education in Basic Education.

Keywords: Financial Education; Elementary School; High School; Professional Knowledge.

EDUCACIÓN FINANCIERA PARA LOS AÑOS FINALES DE PRIMARIA Y SECUNDARIA: un análisis a partir de documentos nacionales y paranaenses

RESUMEN

Este estudio, propuesto para dos Proyectos de Iniciación Científica, tiene como objetivo investigar, en uno de ellos, la presencia de la educación financiera en las propuestas escolares, así como el enfoque recomendado para la enseñanza de este tema en los últimos años de la educación primaria. En el otro proyecto, se abordará el mismo tema en la educación secundaria. Los documentos que se utilizarán como fuentes principales son la Base Nacional Común Curricular (2018), los Parámetros Curriculares Nacionales (1996) y el Currículo para la Escuela Básica del estado de Paraná (1990). En lo que respecta a la investigación en Historia de la Educación Matemática, los escritos de Valente (2020), Pinto (2014), Vidal (2010) y Mendes (2015) serán de apoyo. Entendiendo que la cultura, la cultura escolar y la historia de las disciplinas estarán presentes en los estudios, los escritos de Bitencourt (2003), Chartier (1990) y Chervel (1990) guiarán la investigación. La investigación utilizará como metodologías la historia oral (Meihy y Holanda, 2020) y la investigación exploratoria y explicativa (Lakatos, 2003). Se pretende, así, entender la inserción de la educación financiera en la Educación Básica.

Palabras llave: Educación Financiera; Escuela primária; Escuela secundaria; Conocimientos profesionales.

INTRODUÇÃO

O papel da pesquisa é intervir de modo positivo na formação de sujeitos atuantes na educação, sendo os professores os principais agentes de transformação. Nesse sentido, o programa de iniciação científica tem um papel importante, especialmente quando associado às demais ações formativas, como, por exemplo, a participação em grupos de estudos e pesquisas com temas relacionados à educação, sobretudo com a possibilidade de integrar pesquisas com temas próximos ou com a mesma temática, mas aplicadas em diferentes níveis, uma vez que educação é integração.

Como professoras e pesquisadoras em educação matemática, entendemos que esta proposta é uma oportunidade de oferecer aos discentes, tempo e espaço para discutir os saberes constituintes da profissionalização do educador matemático e a própria história do ensino da matemática. Entre esses espaços se destacam os dois Projetos de Iniciação

Científica (IC), propostos aqui. Ambos os projetos têm como foco a presença da educação financeira nas escolas, sendo que um será direcionado ao Ensino Fundamental, séries finais, e o outro ao Ensino Médio.

Entende-se que o tema “educação financeira”, embora esteja presente nos programas do Ensino Fundamental e em manuais pedagógicos ou livros, nem sempre são identificados como tal. Nosso objetivo é identificar sua presença nas fontes estabelecidas para a pesquisa e, ao mesmo tempo, conhecer o contexto em que foram ali inseridos. Acreditando que, dessa forma, os estudantes não apenas ampliam seus conhecimentos como desenvolvem uma capacidade crítica para melhor exercer a docência.

Ensinar um conteúdo proposto em um programa de ensino requer do professor mais do que conhecer esse objeto de ensino. Requer planejamento, uso de linguagem adequada para apresentá-los de forma clara, conhecimento das potencialidades e limitações para aquele nível de ensino, incluindo os conhecimentos das ciências da educação e da psicologia, entre outros. Esse conjunto de conhecimentos são denominados de saberes. São saberes *a e para* a profissão do ensino, entretanto há saberes específicos para cada nível escolar, pré-escola, anos iniciais, anos finais etc.

Esses saberes “devem assegurar aos professores uma formação com qualidade que possa ser repercutida sobre o conjunto do sistema educativo” (BORER, 2017, p. 173).

Dentro dos saberes voltados para cada área do conhecimento, existem aqueles necessários para o ensino de matemática. No entanto, também é importante discutir a perspectiva sobre esses saberes.

Ao estudar, por exemplo, um currículo de matemática, para implementá-lo em sala de aula, nem sempre se observa que há nele proposições, de forma explícita ou implícita, de saberes que deve ter o professor para cumprir a proposta do currículo. Essas discussões, na perspectiva histórica, têm sido apresentadas na forma de livros e artigos, fundamentando novas pesquisas aplicadas a temas específicos. Isso tudo ocorre no contexto da História da Educação Matemática.

A História da Educação Matemática é um campo de pesquisa recente. De acordo com Valente (2020), as tensões entre a matemática como campo disciplinar e o ensino da matemática vem desde a década de 1930, quando as faculdades de filosofia começaram a

formar professores em Matemática, o que provocou discussões tanto no âmbito da disciplina científica quanto no âmbito dos profissionais da docência.

O autor assegura que “em finais da década de 1980, surgiu um novo campo disciplinar e profissional, a Educação Matemática” (VALENTE, 2020, p.190). E, como vertente desse novo campo, abre-se o caminho para uma nova ramificação, a História da Educação Matemática (Hem)³.

Nessa perspectiva, como confirmado por Pinto (2014, p.125), “A história das disciplinas escolares, uma das mais recentes ramificações da história da educação, vem proporcionando um novo olhar ao ensino dos conteúdos escolares”. Dessa forma, acreditamos que conhecer as propostas para o ensino da matemática que sucederam as práticas escolares atuais pode ser uma forma de motivar alunos e professores a olhar para essa disciplina sem medo ou distanciamento.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: primeiros levantamentos

Na sociedade brasileira, a partir dos anos 2000, tem sido discutida a importância dos estudos sobre a educação financeira. No contexto educacional, a leitura dos documentos curriculares escolares revela a presença desse tema tangenciando outros assuntos, ou seja, abordando de forma transversal entre os conteúdos e, mais recente, como disciplina escolar.

Antes de 2010, eram raras as discussões sobre o tema. Girdano, Assis e Coutinho (2019, p. 3) justificam que o não aparecimento do termo educação financeira decorre pelo fato de que o tema “passa a se popularizar substancialmente a partir da elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira, em 2010”. Essa popularização inclui a inserção do tema em documentos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), no conjunto das ideias que compõem a Matemática favorecendo um estudo interdisciplinar nas dimensões “culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro” (BRASIL, 2018, p. 271).

³ Para entender melhor o surgimento da História da educação matemática consultar VALENTE, W.R. em: Matemática, educação e história da educação matemática: campos disciplinares e o saber profissional do professor que ensina matemática. In: Ciências da Educação, Campos Disciplinares e Profissionalização (2020).

Essa abertura possibilita não apenas a conexão com os conceitos matemáticos, mas também a discussão sobre a função e o uso do dinheiro, bem como o consumo em diferentes momentos históricos, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais para a vida prática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997,1998), apontam a matemática como um componente importante na construção da cidadania e que deveria estar ao alcance de todos. No referido documento educacional não se faz menção ao termo educação financeira, no entanto, para Cordeiro, Costa e Silva (2018, p.75) havia nos PCN um “espaço para a inserção de novos temas a serem trabalhados no currículo escolar, os quais são denominados temas transversais.” Entende-se que o documento deixava um espaço para que diferentes temas fossem abordados, entre eles temas relacionados às finanças.

Observa-se que os PCN fazem uma abordagem histórica da disciplina de Matemática e se apresentam numa perspectiva diferenciada da BNCC. Seguem atendendo a organização de uma escolaridade em ciclos, que no caso do estado do Paraná, está presente nos documentos orientadores de 1990. Os estudos preliminares mostram que o Currículo da Escola Básica do estado do Paraná (1990), apresenta o tema na perspectiva de uma escola renovada.

Para compreender como cada proposta é elaborada, é necessário analisar atentamente a leitura de cada documento educacional, procurando identificar sinais da cultura de cada espaço e a relação que possa existir com a educação financeira, de forma explícita ou implícita. Por exemplo, é importante investigar quais são as necessidades sociais/financeiras daquele estado no período em que o documento em análise foi elaborado ou implantado, bem como quais são as propostas de educação financeira presentes. Esses estudos são essenciais para que o pesquisador situe seu objeto de pesquisa no espaço e no tempo que lhes são próprios. Dessa forma, é possível entender o presente e nele intervir se considerar importante.

Nesse contexto, o trabalho busca realizar uma análise interpretativa dos documentos curriculares nacionais (PCN e BNCC), além dos documentos curriculares específicos do estado do Paraná. O foco da análise é compreender: Como se configura o tema educação financeira nos anos finais do Ensino fundamental e no ensino médio?

Como o tema educação financeira é abordado nestes documentos? Qual(is) as nomenclaturas utilizadas? Como se configuram os saberes relacionados ao tema na matemática a e para ensinar? Quais as orientações dadas aos professores nesse sentido?

OBJETIVOS DO ESTUDO

De modo amplo objetivo da pesquisa é investigar a abordagem do tema da educação financeira enquanto proposta de ensino nos documentos curriculares oficiais, tanto a nível nacional quanto ao nível estadual no Paraná, nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Serão analisados os saberes exigidos para o ensino desse tema, assim como a forma como ele é apresentado e tratado nos referidos documentos.

Esse objetivo faz referência ao Projeto de IC que visa investigar a educação financeira no Ensino Fundamental, séries finais e neste caso destacam-se a análise de documentos normativos para esse nível de ensino. No Projeto de IC que irá investigar a Educação Financeira no Ensino Médio, além da investigação em documentos oficiais e nacionais, também serão realizados entrevistas e/ou questionários a serem aplicados a professores, coordenadores e diretores de escolas, da Educação Básica, que lecionaram ou lecionam no litoral paranaense, para coletar informações acerca da implantação efetiva da Educação Financeira, nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para esse fim elaborou-se um plano de estudos que consiste em: analisar documentos oficiais para o ensino da matemática, organizando-as e disponibilizando para pesquisas futuras; fazer um levantamento histórico sobre as propostas da educação financeira em documentos oficiais no Brasil tais como BNCC (2018), PCN (1997), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e seu desdobramento no Paraná com o Currículo Básico do Estado do Paraná (1990), Referencial Curricular do Paraná (2018), Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP, 2019), dentre outros documentos; participar de discussões com outros pesquisadores no Grupo de Pesquisas e grupos afins para ampliar a compreensão acerca dos saberes profissionais exigidos para o ensino da matemática; entrevistar profissionais que atuaram ou atuam na educação estreitando vínculos entre

professores formadores, professores pesquisadores, professores atuantes e futuros professores.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA (MÉTODO E METODOLOGIA)

A formação de futuros professores e pesquisadores é o elemento central do desenvolvimento destes projetos de Iniciação Científica, de tal modo, participar e discutir com professores e pares é o elemento propulsor que tanto orienta para a leitura, como para a formulação de hipóteses e elaboração de escritas sobre o tema em História da educação matemática.

As leituras com base em autores da História da Educação, da Educação Matemática e da História Cultural, permearão a pesquisa. Tais ações serão realizadas com os orientandos de forma individual e também de forma coletiva a partir das reuniões do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática da Unespar Paranaguá (GPEMAT).

A participação em grupos de discussão de fora do ambiente da universidade como em visitas mesmo que virtuais terão espaço no calendário de atividades dos pesquisadores iniciante junto com seus orientadores.

A organização de fontes para disponibilização de pesquisas futuras é um procedimento do pesquisador, que deve ser aprendida e mantida. Hábitos de escrita para organização de ideias farão parte do processo da pesquisa, bem como a comunicação do processo e da pesquisa concluída nos grupos e em eventos da área, assim como a parceria na elaboração de relatórios parcial e final.

Destaca-se que com relação a metodologia da pesquisa ela será exploratória e explicativa, na medida que irá explorar como ocorreu a inserção da educação financeira no âmbito escolar. Para Lakatos (2003, p. 188) este tipo de pesquisa visa a descrição de determinados fenômenos, podendo ter descrições qualitativas e/ou quantitativas.

Para isso será inicialmente será feito um estudo de documentos oficiais da Educação Básica, nacionais e estaduais, tais como: Currículo Básico do Estado do Paraná (1990), PCN (1998) e PCN (2006), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), BNCC (2018), Referencial Curricular do Paraná (2018), Currículo da Rede Estadual Paranaense

(CREP, 2019), além de, teses, dissertações e livros que abordem o tema. Esta parte do estudo tem a finalidade de traçar uma trajetória histórica sobre a criação da disciplina ou implantação do tema, na Educação Básica, no Estado do Paraná. Para esta etapa do trabalho o aporte teórico terá com base os conceitos abordados por Chervel (1990), Bittencourt (2003), Pinto (2014), Choppin (2004), dentre outros, sobre a história das Disciplinas Escolares.

A inclusão da história oral por meio de entrevistas com professores e pedagogos com o objetivo de compreender como a educação financeira é de fato implementada e vivenciada no contexto da Educação Básica. Assim, a metodologia da história oral será pautada nos escritos de Meihy e Holanda (2020). Segundo os autores a “história oral é uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com o uso de entrevistas gravadas em aparelhos eletrônicos e transformada em textos escritos” (MEIHY; HOLANDA 2020, p. 19). Essa abordagem qualitativa permite obter insights e perspectivas dos profissionais da educação, enriquecendo a compreensão sobre a realidade da educação financeira nas escolas.

No estado do Paraná, a educação financeira não se limitou a ser apenas um tema transversal na Educação Básica, como preconizava a BNCC (2018). Em 2021, foi implantada a disciplina de Educação Financeira, em todas as séries do Ensino Médio. Inicialmente, essa disciplina possuía uma carga horária de uma hora semanal no currículo do Ensino Médio paranaense.

Em 2022, ocorreu a inclusão da disciplina de Educação Financeira na matriz curricular na modalidade integral do Ensino Fundamental, anos finais. Sendo ministrada uma vez por semana para os sextos e sétimos anos, e duas vezes na semana nos oitavos e nonos anos.

Entender todo esse processo de implantação a partir da visão de agentes escolares também faz parte da proposta deste estudo, desta forma, um dos objetivos deste estudo e a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas que serão aplicados, de forma on-line, ou presencialmente, para diretores, pedagogos e professores de escolas estaduais do Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio. Entende-se a importância desta etapa como uma forma de verificar se o que preconizava os documentos oficiais realmente aconteceram no âmbito escolar.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar nas fontes analisadas o contexto histórico em que a educação financeira foi inserida na educação, em especial no que se refere a propostas de ensino, bem como saberes exigidos, em documentos oficiais, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para que possa também identificar como essas propostas chegam à sala de aula e adotar uma postura crítica e colaborativa frente a formação dos alunos com os quais venham a trabalhar ao concluir o curso docente.

REFERÊNCIAS

BORER, V. L. Saberes: uma questão crucial para a institucionalização da formação de professores. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Orgs.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2017, p. 173-199.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (PCN+)**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuição para o debate**. Bragança Paulista: Edusf, 2003. p. 9-38.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177-229, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M.N da. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

MENDES I. A. M. **História da matemática no ensino**: entre trajetórias profissionais, epistemologias e pesquisas. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da rede estadual paranaense - CREP – Língua Inglesa, EF**. Curitiba: SEED, 2019.

PINTO, N. B. História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teóricos-metodológicos de uma prática historiográfica. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 125-142, jan./abr. 2014.

VALENTE, W. R. **Ciências da educação, campos disciplinares e profissionalização**: saberes em debate para a formação de professores. 1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2020.

VIDAL D. G.; SCHWARTZ, C. M. (Orgs.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010.